

Depressão e resiliência perinatais em gestantes submetidas a cerclagem cervical em hospital de referência de Pernambuco

Introdução: A depressão pré-natal está associada a desfechos obstétricos desfavoráveis. Embora a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) seja amplamente utilizada para rastreamento desses sintomas, ainda há lacunas sobre a relação entre depressão perinatal e fatores de resiliência, entendida como a capacidade de adaptação positiva frente a adversidades. Há uma escassez de estudos que avaliem simultaneamente sintomas depressivos e resiliência em gestantes submetidas à cerclagem cervical.

Objetivos: Caracterizar a resposta materna quanto à depressão perinatal e resiliência das pacientes submetidas a cerclagem cervical.

Método: Estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº7.048.470. Foram incluídas 61 pacientes que realizaram o procedimento no período de dezembro de 2024 a setembro de 2025 e aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento. A Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) e a escala de resiliência desenvolvida por Wagnild & Young foram aplicados em dois momentos: logo após o procedimento e no momento do parto.

Resultados: 61 pacientes responderam ao questionário logo após o procedimento; 15 delas retornaram ao mesmo hospital para o parto e responderam novamente às escalas. O intervalo médio entre o procedimento e o parto foi de 71 dias. Considerando ≥ 11 pontos no EPDS como rastreio positivo para depressão perinatal, 21 (34,4%) das 61 pacientes atingiram esse valor no primeiro momento e 6 (40%) das 15 pacientes no segundo. A mediana da escala de resiliência foi de 145 pontos inicialmente e 149 após o parto. A média da escala de resiliência foi de 143,9 (DP = 20,0) entre gestantes com rastreio positivo na EPDS e de 138,7 (DP = 17,3) entre as negativas, sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,324$).

Conclusões: Houve prevalência considerável de sintomas depressivos perinatais avaliada pela EPDS, que se mantiveram em ambos os momentos avaliados. A compreensão da saúde mental materna é complexa e pode estar associada a outros fatores nessa amostra, uma vez que o momento do parto foi avaliado numa parcela das pacientes. Análises futuras poderão investigar se existe associação entre o rastreio de depressão perinatal e a resiliência de acordo com o tipo de cerclagem.